

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ /

CENTRO DE EDUCAÇÃO /

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO, EM MACAPÁ /

UNIFAP
CONSULTA

O ABSTRACIONISMO E WASSILY KANDINSKY /

N. E. M. Biblioteca	
Class.
Cutter	TCC
Tombo

DOMINGOS DE CASTRO AMORIM /

Macapá - Ap, novembro - 1985.

759.06
A524a
Ex.1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

CENTRO DE EDUCAÇÃO

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO, EM MACAPÁ ✓



O ABSTRACIONISMO E WASSILY KANDINSKI ✓

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura para o 1º Grau - Educação Artística ✓

DOMINGOS DE CASTRO AMORIM ✓

Macapá - Ap, novembro - 1985.

759.06
A524a
ex. 1

SUMÁRIO

II	- INTRODUÇÃO ✓.....	05 ✓
III	- DESENVOLVIMENTO ✓.....	07 ✓
3.1	- Dados Biograficos ✓.....	07 ✓
3.2	- ABSTRACIONISMO: Histórico e Características ✓.....	08 ✓
3.3	- Kandinsky e o Abstracionismo ✓.....	13 ✓
3.4	- Análise de Alguns Quadros de Wassily Kandinsky ✓.....	18 ✓
IV	- CONCLUSÃO ✓.....	21 ✓
V	- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24 ✓

ÍNDICE DAS ILUSTRAÇÕES

1. ✓ Parque de Achityrka
2. ✓ Beleza Russa em Meio a uma Paisagem
3. ✓ Paisagem com Torre
4. ✓ Improvisação nº 6
5. ✓ Paraíso
- 6/7. ✓ Improvisação sem Título
8. ✓ Improvisação nº 26
9. ✓ Com o Arco Negro
10. ✓ Improvisação nº 36
11. ✓ Sem Título, comumente chamado Dilúvio
12. ✓ No Quadrado Negro
13. ✓ Céu Azul
- 14/15. ✓ Amarelo-Vermelho-Azul
16. Elan Temperé ✓

I - APRESENTAÇÃO

Este trabalho versará sobre o Abstracionismo e a importância que exerceu Wassily Kandinsky dentro desse movimento.

O objetivo pretendido neste, é a obtenção do Título de Licenciado para o 1º Grau na especialidade - Educação Artística. Foi executado com a orientação das Professoras Maria Alves de Sá e Regina Lúcia da Silva.

Vale ressaltar que essa monografia foi feita com base em pesquisas bibliográficas, contendo também opiniões e pontos de vistas defendidos pelo autor.

Espero que a mesma sirva como mais um elemento colaborador em prol da melhoria da arte e conseqüentemente da educação.

DOMINGOS DE CASTRO AMORIM

II - INTRODUÇÃO ✓

✓ Desde o início de nossa era, sempre sentimos necessidade de expri
mir a maneira que vemos e principalmente como sentimos o mundo que nos
rodeia.

A arte é o "utensílio" mais próprio e significativo para denotar e
expressar com profundidade os usos, costumes de uma determinada época,
mas, principalmente, podemos considerá-la como o modo mais peculiar do
artista expor e transmitir o belo e obviamente a sua interpretação perso
al da realidade. Podemos afirmar que a arte está intrínseca com os acon
tecimentos sociais, históricos e culturais, modificando os comportamen
tos e inovando os costumes, dando uma nova perspectiva para o mundo em
sua plenitude.

Temos assim no século XX, um período de mudanças políticas sociais
e culturais jamais visto em outros milênios da humanidade. Nos mais di
versos campos tudo é novo, inaudito, nunca antes sonhado pelo homem. Nas
artes, parece cumprir-se a profecia do Manifesto Futurista de Marinetti,
que previa a libertação das palavras, dos sons, das imagens, das cores.

No entanto essa transformação gigantesca, embora consideravelmente
acelerada em nossos dias - teve uma preparação gradual desde os meados do
século XIV. É justamente a época que nasce em Moscou, a 4 de dezembro de
1866, Wassily Kandinsky, que teve para a pintura moderna a mesma impor
tância que Freud para a Psicologia, Einstein para a Física, Max para as

Ciências sociais.

Em fins do século XIX, o pintor alemão art nouveau August Endell a firmara que uma arte totalmente nova estava preste a desenvolver-se, uma arte com formas que nada significam, nada representavam e nada recordavam, mas que teria o mesmo efeito emocional da música. A música, que sai da mente do compositor e só se torna "real" quando é tocada, via um estado de espírito, ou uma atmosfera, ou até sugere formas e cores em nossas mentes. Quando é levada aos nossos ouvidos por instrumentos está completa. Então, porque as formas e as cores na mente do artista, que podem não representar qualquer objeto reconhecível, não estariam também completas quando pintadas numa tela? Por essa seqüência de idéias, podemos ver que o abstracionismo estava a caminho. E o artista a quem geralmente se atribui a "invenção" da pintura abstrata é Wassili Kandinsky.

Kandinsky envolvido espontaneamente na "pintura abstrata", pela libertação plástica que lhe proporciona. O Fauvismo e o Expressionismo, a nulam a representação figurativa, firmando o abstracionismo. Ele é o precursor das obras e dos movimentos não figurativos. Ao ver na obra de arte uma realidade autônoma e misteriosa, Kandinsky criou um universo novo. E assim nasceu a pintura abstrata juntamente com seu mais significativo representante: Kandinsky; e algumas de suas idéias e principalmente a sua contribuição artística e cultural para a afirmação e valorização da arte, dando-lhe um lugar de destaque e sublimação no conturbado século XX, serão descritos e analisados no presente trabalho.

III - DESENVOLVIMENTO

3.1 - Dados Biográficos

A 4 de dezembro de 1866, nasceu em Moscou, no seio de uma família burguesa Wassily Kandinsky. Em 1871 os pais mudaram-se para Odessa, em cujo Liceu Wassily é matriculado.

Quando Wassily voltou a Moscou para estudar economia e direito, o movimento impressionista expandia-se para além das fronteiras nacionais. Em 1895, chega à Rússia, nas telas de uma grande exposição de arte francesa que então se inaugura na capital dos Czares.

Em 1896, casa-se com uma prima, Anya Ticheyeva, recusando um cargo universitário de assistente na Faculdade de Direito de Dorpart e manifesta firmemente sua independência ante a família de abastados burgueses moscovitas que até então lhe tinha negado seguir "uma profissão que não é séria". e parte para Munique.

Em 1901 funda o Grupo Phalanx, criado por ele, abandona os professores que não compreendem sua ânsia de auto-expressão e querem encerrá-lo numa arte de ilustração, meramente decorativa. E 1903, separa-se da mulher, ao lado de quem passara sete anos, para viver com uma pintora alemã, Gabriele Muentes. Abandona Munique, fixando-se na cidadezinha de Murnav, perto do lago Staffel, na Alta Baviera. É 1908.

Rebelando-se contra a tutela despótica das academias e contra o

Em 1922, em Weimar - cidadezinha em cuja cultura a passagem de Goethe deixou marcas profundas -, o pintor é acolhido por um viveiro de grandes talentos que até conjugam seus esforços na revolução arquitetônica englobada sob o nome de Bauhaus.

Kandinsky pinta, escreve, leciona e viaja. Entre 1924 e 1944 visitará a Áustria, a Suíça, a Itália, a Palestina, a Síria, a Turquia e a Grécia. Em 1925, a Bauhaus muda-se para Dessau, para ali o artista também se transfere. No ano seguinte, publica suas teorias estéticas em Ponto e Linha na superfície. Suas exposições se sucedem. Duas delas têm lugar em Paris, em 1929 e 1930. Em um extraordinário período produtivo.

Mas em 1933, um ex-pintorzinho frustrado, Hitler, ascende ao governo da Alemanha. A estética nazista não comporta um movimento como o da Bauhaus. Esse notável centro de renovação cultural é sumariamente perseguidos, muitos serão levados para campos de concentração. Tropas SS queimam em praça pública os quadros de Matisse, Picasso, Fraus Mare, tachando-os de "decadente bolchevização da arte". (E na URSS Stálin declara guerra à arte moderna, tido como "resquício facista e decadente do mundo burguês"). Ainda em 1933, Kandinsky, fugira para Paris.

Fatigado, ainda não reconhecido plenamente, Kandinsky morre em 1944, quando a França volta a respirar aliviada do jugo estrangeiro.

3.2 - Abstracionismo: Histórico e Características

Em 1871, uma revolução se inicia muitos quilômetros a leste: Na Paris despreocupada e sibarita, vencida na guerra contra a Prússia, mas marcotizada pelo luto de sua grande burguesia, um grupo de pintores causa escândalo com suas telas - "meros borrões de tinta", segundo os críti

conservantismo das galerias de arte - que se recusa a expor-lhe os quadros - funda em 1909, Nene Kuenstler vereinigung (Nova Associação de Artistas), e se dedica a criar sua primeira série de improvisações, nasce a arte abstrata.

Surgirá em 1910 seu Uber das Geis tige in Kunst (sobre o Elemento Espiritual na arte), livro que reúne suas meditações alimentadas por leituras de Bergson, de Maeterlinek, do ocultismo, de estrelas alemães como Woelfflin e acima de tudo por seu próprio misticismo de russo praticamente do ritmo ortodoxo.

Além de pintar, expor (em Munique e em Berlim), escrever; funda em 1911, com os amigos citados e outros mais, o grupo Blane Reiter (Cavaleiro Azul), título tirado de uma sua ilustração. O objetivo é preservar a autenticidade da arte em meio a uma fermentação industrial convulsa, em que as normas estéticas são ditadas por uma burguesia hipócrita e piegas.

Em 1916, com a guerra Kandinsky volta à Rússia. Separa-se de Gabrielle e se liga, em fevereiro de 1917, a uma suave e sensível jovem russa, Nina Von Andreyewsky, com que permanecerá até o fim da vida. Em outubro, Lênin toma o poder. Os bolchevistas vitoriosos estimulam as artes. Na poesia, Maiakovsky; no cinema Eisenstein; na música, Prokofieff; na pintura, Kandinsky: são os líderes de uma revolução artística que desaloja o academicismo a mesma violência com que os rebeldes desalojaram de seus palácios o Czar e os nobres de velha e parasita aristocracia russa. Nomeado membro do Comissariado para Educação Popular e professor de arte em academia Estatais, Kandinsky empenha-se em tirar a arte de sua secular torre de Marfim. Só em Moscou, até 1921, funda 22 museus e academias.

N. M.
Biblioteca
Class. 29
Cutter T.C.C.
Tombo 29 / 10 90

cos míopes. O Impressionismo acabava de explodir no cenário pacato e se vero da arte acadêmica, que não admitia o afastamento das cônoes da pin inspirada na beleza de um mundo certinho, longinquamente baseada nos pa drões estéticos da Grécia Antiga.

Kandinsky, que nasceu na Rússia e estudou música, escreveu sobre seus sentimentos quando viu a exposição impressionista em Moscou, em 1895. Percebeu então, pela primeira vez, que uma pintura podia ser uma expressão de sentimentos, mesmo que não possuísse um tema reconhecível. Quando foi para Munique, em 1896, descobriu que outros artistas desenvolviam essa mesma linha de pensamento. A Alemanha estava agitada, e filósofos como Nietzsche afirmavam que a espiritualidade estava morta. Nesse clima, várias sociedades e ordens interessadas no misticismo, como os teosofistas e os rosa-cruzes, tinham surgido numa tentativa de ocupar o hiato espiritual. Houve uma renovação de interesse pelas religiões orientais, pela meditação, pelo jejum a natureza espiritual do homem. Também se falava de abstração, da possibilidade de cor e forma, nascidas da imaginação do pintor, expressarem completamente suas idéias sem um tema reconhecível. A abstração em arte podia ser vista como um afastamento da aspereza da realidade.

Em 1910, Kandinsky juntou-se a alguns dos pintores do Dic Brück para formar um novo movimento chamado Der Blaue Reiter, ou o Cavaleiro-Azul. Esse segundo movimento expressionista alemão não tardou em internacionalizar-se pois, em 1910, os novos movimentos artísticos já se propagavam rapidamente na Europa.

Os artistas do Der Blaue Reiter estavam em contato com os cubistas e futuristas, e conheciam o que estava acontecendo em outras partes da Europa. Tinham a sua própria publicação, Der Blaue Reiter, e recebe

ram o apoio da revista de Kewarth Walden, Der Sturm. Kandinsky, Marc, Klee escreveram extensamente sobre como chegaram a seu modo de pintar. O compositor Arnold Schönberg também fazia parte do grupo. Pintava no estilo expressionista, e também compunha. Sua nova música atonal estava causando tanto interesse - e hostilidade - quanto os outros novos movimentos artísticos.

Quando Kandinsky regressou a Rússia, em 1914 descobriu que os pintores russos, Mikhail Larionov e Natália Gonteharova vinham pintando quadros abstratos desde 1911. O movimento a que eles pertenciam era o Raionismo. Enquanto a pintura abstrata de Kandinsky se originou, ainda que indiretamente, do expressionismo, os raionistas inspiravam-se em diferentes fontes. Conheciam o Cubismo, mas tinham sido principalmente influenciados pelo Futurismo. O Futurismo mantinha um tema reconhecível num quadro, e usava-o como foco para o movimento. Agora, Larionov, afastava-se de qualquer representação de um tema. Passou a interessar-se, ao contrário, pelas relações estabelecidas por feixes paralelos e convergentes de cor.

A abstração dos raionistas levou a uma outra espécie de abstração, o movimento suprematista, iniciado em 1913, por Kazimir Malevitch, Vladimir Tatlin, Antoine Reusner e Naum Gabo. O supremantismo, para eles, significava uma pintura que permitia uma consciência de formas e cores, mas não despertava quaisquer associações ou sentimentos adicionais. Estavam pretendendo, de uma maneira mítica, expressar estados "puros" de consciência, ou inconsciência, que não fossem perturbados por pensamentos concretos. Escolheram formas geométricas por serem as mais simples. A medida que essa idéia se desenvolveu, até a cor teve que ser abandonada, por suscitar emoções. Baseavam sua arte na teoria por eles defendida, acerca da mente e da alma humanas - uma teoria que podia es

tar certa ou errada. Malevitch chegou a um quadrado branco sobre fundo branco, sem fazer associações ou sentir algo a respeito disso. É interessante colocar um quadrado de papel branco sobre um outro e ver o que isso sugere a diferentes pessoas.

Tatlin, que estudava com Larionov, visitou Paris em 1912, onde as colagens cubistas lhe deram idéia de construir modelos em relevo e passar depois a construções de vidro, metal e madeira. Em 1913, tais obras eram completamente abstratas e foram a base para mais um movimento, o Construtivismo.

Passamos agora, num curto espaço de tempo, de um movimento que rejeitou o tema em favor do sentimento, o Expressionismo, para um movimento que rejeitou o sentimento específico em favor de uma deliberada consciência de estados místicos, o Suprematismo, mas que parcialmente coincidiu com um movimento que era a exploração visual de formas e vazios, o Construtivismo.

Em 1920, Gabo e Pevsner produziram um manifesto realista para anunciar que suas obras eram objetos reais, não sendo representações num sentido para qualquer fim político ou funcional. Após uma grande exposição em 1922, mostrando arte suprematista, construtivista e figurativa (com uma mensagem política), os artistas russos seguiram rumos distintos. Tatlin colocou sua arte a serviço da Revolução Russa, Gabo e Pevsner recusaram-se a fazê-lo e abandonaram Paris. Gabo foi para Alemanha, onde aderiu mais tarde à Bauhaus. Pevsner instalou-se em Paris. Tornaram-se membros fundadores da criação Abstrata, um movimento internacional de artistas abstratos, cujos membros incluíam Kandinsky, Mondrian, Arp, o escultor Vantongerloo e, mais tarde, os artistas ingleses Ben Nicholson e Barbara Hepworth. Embora as idéias subjacentes na obra dos vá

rios membros fossem diferentes, o Abstracionismo estava a caminho de se tornar uma arte reconhecida.

Para alguns artistas, o abandono do tema reconhecível, foi simplesmente uma experiência destinada a verificar se a pintura podia funcionar como música. Mas, para outros, significava toda uma filosofia, como principiamos a ver. Para eles, o mundo diante dos seus olhos não era real, em absoluto, mas apenas a forma externa ou projeção causal do "mundo real", que por sua vez existia por trás dela e era uma espécie de abstração mística. O mundo real parecia acidental demais, individual demais, para ser a resposta essencial. Assim, rejeitaram-no e tentaram pintar o que concebiam como a verdade íntima, que, não sendo acidental, seria simples e geométrica. Isso equivalia (porquanto era possível haver acordo sobre essa realidade "real" e invisível) a cada artista explorar o seu próprio mundo - daí os manifestos e o fato de os movimentos não durarem muito. A exploração de um movimento era rapidamente adotada e desenvolvida numa nova direção por outro movimento. O abstracionismo começou selecionando elementos da natureza, como Cezanne, mas a palavra passou a ser usada numa acepção mais ampla e a significar coisas muito diferentes para pessoas diferentes. Atualmente, nós a usamos para designar a expressão de sentimentos íntimos de Kandinsky, os quadros de Malevich, supostamente sem referência a sentimentos, as explorações construtivistas de espaço, enfim, qualquer coisa onde não reconheçamos a imagem a primavera vista.

Nascia assim, nesse primeiro vislumbre de eliminação do objeto enquanto mera imitação a arte que se chamaria abstrata.

3.3 - Kandinsky e o Abstracionismo

Quando falamos em Kandinsky, não podemos separá-lo do ⁷⁷através do qual ele expôs a sua arte com tamanha criatividade e liberdade: o Abstracionismo.

Se faz necessário portanto tecermos comentários acerca do movimento abstrato e da importância inigualável de Kandinsky para o mesmo atingis se seus objetivos.

O Abstracionismo também chamada arte abstrata ou arte não figurativa, é manifestação artística que, desprezando a mera cópia das formas puras, que nem imitem e nem simplesmente dupliquem as naturais. A tendência é dominante nas artes plásticas do século XX. No entanto, a expressão arte abstrata merece reparos e é passível de crítica: Picasso, por exemplo, judiciosamente observou que "toda arte é abstrata", pois deriva, evidentemente, de algo anterior e exterior^a ela, não sendo possível criar obras-de-arte^s do nada. Toda obra-de-arte é, assim, uma abstração da natureza, a reprodução mais ou menos fiel de um aspecto essencial. Demominar portanto de "abstrata" aquela espécie de arte que busca justamente fugir a compromissos com as formas naturais, delas se desligando deliberadamente, é até certo ponto uma contradição.

Para evitar ou corrigir tal contradição, inúmeras outras designações foram propostas: "Arte não-imitativa", "não-objetiva", "não-representativa", "pura", "não-naturalista", todas igualmente imperfeitas ou incompletas e podendo gerar mal-entendidos. Restou assim a expressão não como a mais lógica, mas ao menos a mais prática, e principalmente a mais difundida nos dias atuais.

Uma obra-de-arte abstrata pode ter tido como ponto de partida uma ou mais formas naturais que se transforma gradativamente em abstratas,

ou diretamente um motivo não-representativo, por exemplo geométrico. Isso vem acontecendo desde a época pré-histórica, se bem que apenas em caráter decorativo, ornamental, e é assim que os especialistas da arte préhistórica surpreenderam, em fins dos períodos Madalenense e Azilense, o predomínio de um estilo abstrato sobre outro de índole realista, principalmente em Mas d'Azil e em outros sítios pré-históricos da França. No decorrer de séculos, o estilo abstrato vem predominando em povos tão diversos entre si como os muçulmanos e os "vikings", os merosvíngios e os pré-colombianos.

A arte abstrata contemporânea distingue-se das manifestações abstratas anteriores por suas superiores reivindicações de ordem espiritual ou intelectual já situadas nos domínios do invisível e dos sonhos, reinvindicações essas a que o simples espírito decorativo e ornamental é incapaz de atender.

Ao ver na obra de arte uma realidade autônoma, Kandinsky, criou um universo novo. E assim nasceu a pintura abstrata.

Assim como jamais encarara os ícones de sua terra como meros adornos religiosos, mas sim como mensagens de fé e beleza, Kandinsky insiste sempre numa concepção que confere à arte uma índole intrínseca e imutvelmente espiritual. Longe de ser um jogo inteligente, uma elucubração mental - afirma o pintor -, a arte é acima de tudo uma força, que a razão humana é incapaz de apreender. "Falar do mistério no seio do próprio mistério - eis o que é arte" ele anota em seus cadernos.

O objetivo do grupo Blaue Reiter (Cavaleiro Azul), fundado por Kandinsky é preservar a autenticidade da arte em meio a uma fermentação industrial convulsa.

O grupo de Kandinski busca voltar à origem pura da arte, não à arte pela arte estetizante e cômoda, mas à arte livre das peias da imitação, do parecido, da cópia servil de modelos. "Criar uma obra de arte é criar um mundo", sentencia Kandinski. É então que pinta o primeiro quadro abstrato cronologicamente documentado. Suprime o objeto, elimina o acordo convencional entre pintor e expectador, segundo o qual os dois se reconheceriam no objeto extraído de uma realidade comum a ambos e novamente produzida na tela. A concepção que fundamenta esse ponto de vista sustenta a existência de uma realidade autônoma, exclusivado artista. Em síntese, a libertação das cores e das formas dos modelos impostos pelas academias corresponderia à menifestação autêntica de uma necessidade contida no psiquismo individual do pintor. Ou do poeta já que segundo Rimbaud a poesia deveria buscar a pureza da visão do mundo que tem uma criança, sem preconceitos intelectuais.

Kandinski é categórico: "Enquanto a arte não dispensar o objeto, ela será apenas descritiva". E diz mais, que a sua - essa sim - merece o título de "arte concreta". A outra, a arte figurativa é que é abstrata. Como assim? Porque na arte figurativa - retruca - sofrendo a influência do objeto, que tem de retratar de forma reconhecidamente semelhante, o artista figurativo então abstrai-se da criação pura. Já na arte erroneamente chamada de abstrata (segundo Kandinski), o artista transcende, vai além das meras aparências das coisas. Não as descreve não as re - produz. Pela primeira vez, produz. E, além do mais, conclui, por que minha arte é abstrata? As cores e formas que utilizo livremente integram a natureza; eu apenas as utilizo sem o intermediário - o objeto reconhecido como tal.

O interesse de Kandinski pelas outras artes, sua amizade com Shaenberg - o iniciador da música atonal, dodecafônica - levam-no a acen

tuar sua crença na sinestesia: aos sons correspondem cores específicas, uma imagem pode despertar um perfume. Conta-se, aliás, que agradecendo um prato de polenta que recebeu da esposa de artista amigo, o pintor se refere ao maravilhoso tom do amarelo e ao aroma do alimento. "O paladar delicia-se com um sabor que reúne em si aquela cor e aquele perfume.

De um triângulo dirá: "A forma, mesmo quando abstrata, geométrica, possui uma natureza interior que lhe é própria: ela constitui um ser espiritual, dotado de qualidades idênticas a essa forma. Um triângulo é um ser. Dele emana um perfume espiritual que é só seu".

Kandinski, prepara-se para inserir-se num ambiente diferente, com um idioma diferente, uma diferente constelação humana e cultural. Tão integral será a sua adaptação que, pela terceira vez, mudará de nacionalidade: de russo passará a alemão e agora se naturaliza cidadão francês. Numa das suas primeiras cartas ao amigo Paul Klee, Kandinski se regozija com o clima de liberdade política e artística que se respira na França, ele que conhecera os mais intolerantes regimes totalitários do mundo moderno, o nazismo de Hitler e o comunismo de Stálin: "... para nós, a liberdade é um aspecto particularmente precioso da vida aqui (em Paris)". Enquanto isso seus quadros eram sequestrados na Alemanha, escondidos do público ou vendidos a preços irrisórios.

Em 1940, as tropas de Wehrmacht alemã invadem a França. À humilhante derrota militar sofrida pela pátria adotiva de Kandinski seguir-se-ão quatro anos de ignominioso domínio nazista. Velho de mais de 70 anos, o pintor está cansado. Recolhe-se cada vez mais em melancólica depressão, produz esparsamente. O título do seu último quadro terminado, Élan Tempéré - Impulso Temperado -, define-o muito bem: nele o artista modera as formas, disciplina as cores, dá um tom intencionalmente vela-

do ao conjunto. É como se Kandinski, simbolicamente, retratasse o que sentisse por dentro no último ano de sua vida, último também da presença em Paris, libertada pela ação dos maquis e dos exércitos aliados. Sobre um azul já violáceo, formas que lembram muito remotamente uma suntuosidade oriental ondulam, contidas, submissas a rígidos limites de zonas de cor e a uma concreta definição de contornos. Uma surda melancolia se distribuía pela tela.

Com a paz e a liberdade reconquistadas pela Europa, a fama do genial inovador alcança todas as suas dimensões. Em 1950, na ressurgida Bienal de Veneza, o morto Kandinsky, ofusca os expositores vivos. Tardia, sua consagração anunciava-se duradoura. O profeta da arte do futuro - hoje presente - iria conquistar seu lugar entre os grandes revolucionários da arte ocidental.

3.4. Análise de Alguns Quadros de Wassily Kandinski:

- Parque de Achityrka:

Um dos primeiros testemunhos da arte de Kandinski. De nítida inspiração impressionista, evidenciando uma admirável espontaneidade, ressentese todavia de certo realismo fotográfico e imobilista que seus professores alemães, conservadores todos, procuram acentuar.

- Beleza Russa em meio a uma Paisagem:

Pintado em 1906, evocava com romântica nostalgia o país natal, com apelos e elementos mágicos e manchas de cor já mais libertas da tirania da semelhança com o real.

- Paisagem com Torre:

Pintada em Murnau, em 1908, prenuncia um dos períodos mais afirmativos e independentes da obra de Kandinsky. Aqui, é o impacto dos volumes de cor que compõe o quadro: pouco importa a fidelidade ao tema. Um novo dinamismo atravessa a natureza. O objeto começa a tornar-se simples, elemento da composição. A realidade recriada na tela é mais um valor plástico; sua referência é a própria pintura, não o mundo objetivo.

- Paraíso:

Mostra um novo estágio de seu rumo artístico: mais que nunca, os contornos são imprecisos; uma estruturação harmoniosa dos volumes organiza a composição do quadro com referências só muito vagas a objetos reconhecíveis. O que conta não é o sentido efetivo das coisas, mas sua organização, seu complexo entendimento, a força expressiva das cores.

- Arco Negro:

Sugere uma tensão explosiva prestes a eclodir. A imaginação do pintor estrutura livremente as zonas de cor e as linhas para expressar de modo adequado esse sentimento de violência contida.

- Sem Título, comumente chamado Dilúvio:

É como se artista pressentisse a tempestade que logo se desencadearia sobre a Europa: a grande guerra. Miríades de pequenos círculos, de cores violentas, de linhas em choque, parecem refletir a angústia, o medo, o sofrimento e a perplexidade dos povos diante da conflagração imi-

N. M.
Biblioteca
Class. _____
Cutter TCC _____
Tombo 28 10 10-90 _____

nente. Ea tempestade desaba. Os amigos se dispersam, a Blair Reiter fenece, as galerias de arte se fecham, os interesses se voltam para a terrível e sinistra carnificina que irá até 1918.

- Amarelo - Vermelho - Azul:

Kandinski estabeleceu um diálogo entre os elementos geométricos - círculos - triângulos - quadrados - e linas negras, sinuosas ou retas, como as que Miró e Mondrian adotarão mais tarde, aquele com poesia e jocosidade, este com rigor viril e requinte estético. A linha que serpenteia constitui aqui um elemento fantástico e livre, contraposto às formas regulares da geometria. E a riqueza da obra resulta justamente desse encontro entre os dois tipos de elementos.

- Élan Tempéré:

Este é o último quadro pintado por Kandinski. Pouco depois ele virá a falecer. Caracteriza-se por uma estranha melancolia, como o estado de ânimo do pintor.

IV - CONCLUSÃO

As manifestações artísticas em todas as suas trajetórias, pelos mais variados caminhos, desde os tempos primórdios até o nosso século, sempre despertaram interesse e principalmente abriram novas perspectivas e acima de tudo, levantaram polêmicas e controvérsias, provocando mudanças intensas no mundo e na sociedade, fazendo modificar também o modo de pensar e de agir das pessoas, proporcionando-lhes um aperfeiçoamento e sobretudo um progresso contínuo e ininterrupto em todos os campos da vida: social, econômico, político, histórico, religioso, cultural, etc; com a arte desempenhando sempre um papel de agente ativo, participante e modificador de todos esses campos.

Temos no século XX, os movimentos denominados de "vanguarda" que tinham por base a formulação e elaboração de uma nova linguagem artística. Eles repelem a tradicional função imitativa, descritiva ou representativa da realidade. Partem da concepção da obra de arte como criação inteiramente autônoma, de que o artista dispõe de maneira total e fantástica, e que tem o propósito de expressar valores e significados que o autor vai descobrindo em si mesmo.

Os movimentos de vanguarda classificados como "força de Choque", e portanto, minoritários, intencionais e rebeldes; diversos quanto à origem e intentos, efetuam uma nítida e deliberada ruptura relativamente à visão tradicional. A fratura assim produzida e registrada entre os anos de 1905 e 1914, está na base da arte do nosso século; e a ela confere ,

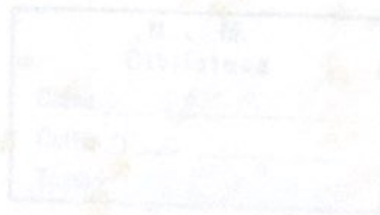
convulsionando tudo, um aspecto de crise, de busca e de experimentação.

E dentre essas novas manifestações artísticas que surgiram no século XX, temos o Abstracionismo ou Arte Abstrata, que podemos interpretar como o rompimento, como a negação da arte imitativa, concreta, de significado preciso, de ordem figural, ou seja, aos artistas que adotaram tal movimento, o importante era criar formas puras, que nem imitassem e nem duplicassem formas naturais. Entretanto, a expressão arte abstrata merece reparos e é passível de crítica, pois se nos determos em analisar e compreender o seu significado, chegaremos a conclusão de que toda arte é abstrata, pois deriva, evidentemente, de algo anterior e exterior a ela, não sendo possível criar obras-de-arte do nada. Toda obra de arte é, assim, uma abstração da natureza, a reprodução mais ou menos fiel de um aspecto essencial. Denominar portanto de "abstrata" aquela espécie de arte que busca justamente fugir a compromissos com as formas naturais, delas se desligando deliberadamente, é até certo ponto uma contradição.

A primazia do abstracionismo, deve-se a Wassily Kandinski, que em 1910 pintou uma Aquarela - totalmente abstrata - que ele intitulou Improvisação. O próprio Kandinsky narra que a idéia dessa nova temática, livre do significado representativo do sujeito, lhe ocorreu certa tarde quando voltando do estúdio, na hora do fulgor do crepúsculo, verificou que um dos seus quadros, de grandes superfícies cromáticas, fora mudado de posição, tendo sido posto de cabeça para baixo, no cavalete. O quadro já não representava mais nada; porém, visto assim, a composição parecia mais bela. Percebeu, naquele momento, que nenhuma conotação real poderia igualar o frescor, o dinamismo, a sonoridade dos seus ritmos livres, gráficos e colorísticos, evocados como um estro musical.

Enfim, pode-se afirmar que Wassily Kandinski é o formulador de uma nova ordem do universo através da arte. Ele renasce em cada obra da tendência pictórica predominante na segunda metade do século XX: o Abstracionismo. E cada ano que passa, se confirma que tanto Pablo Picasso através do Cubismo como Wassily Kandinski do Abstracionismo, trouxeram a maior soma de progresso em relação aos mestres da arte do passado. E - se refletir-se logicamente - o progresso que trouxeram foi o mais natural possível.

Este é um trabalho que vale a pena.



V - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. ABRIL CULTURAL. Gênios da Pintura; pintores modernos. S. ed. São Paulo. 1980. 304 p.
02. CAVALCANTE, Carlos. História das Artes. 3ª edição. Rio de Janeiro, Editora Rio. 1978. 375 p.
03. LAMBERT, Rosenvary. A Arte do Século XX. Edição Integral. São Paulo, Círculo do Livro S/A. 1981. 90 p.
04. PISCHEL, Gina. História Universal da Arte. 3ª edição. São Paulo, Companhia Melhoramentos. 1979. Volume 3.
05. BRITÂNICA DO BRASIL PUBLICAÇÕES. Enciclopédia Barsa; Volume II. S. ed. Companhia Melhoramentos. São Paulo. 1982. 32 p.

Atenção!

N. L. M.	
Biblioteca	
Class.	32
Cutter	TCC
Tombo	28 Uo Jo 50

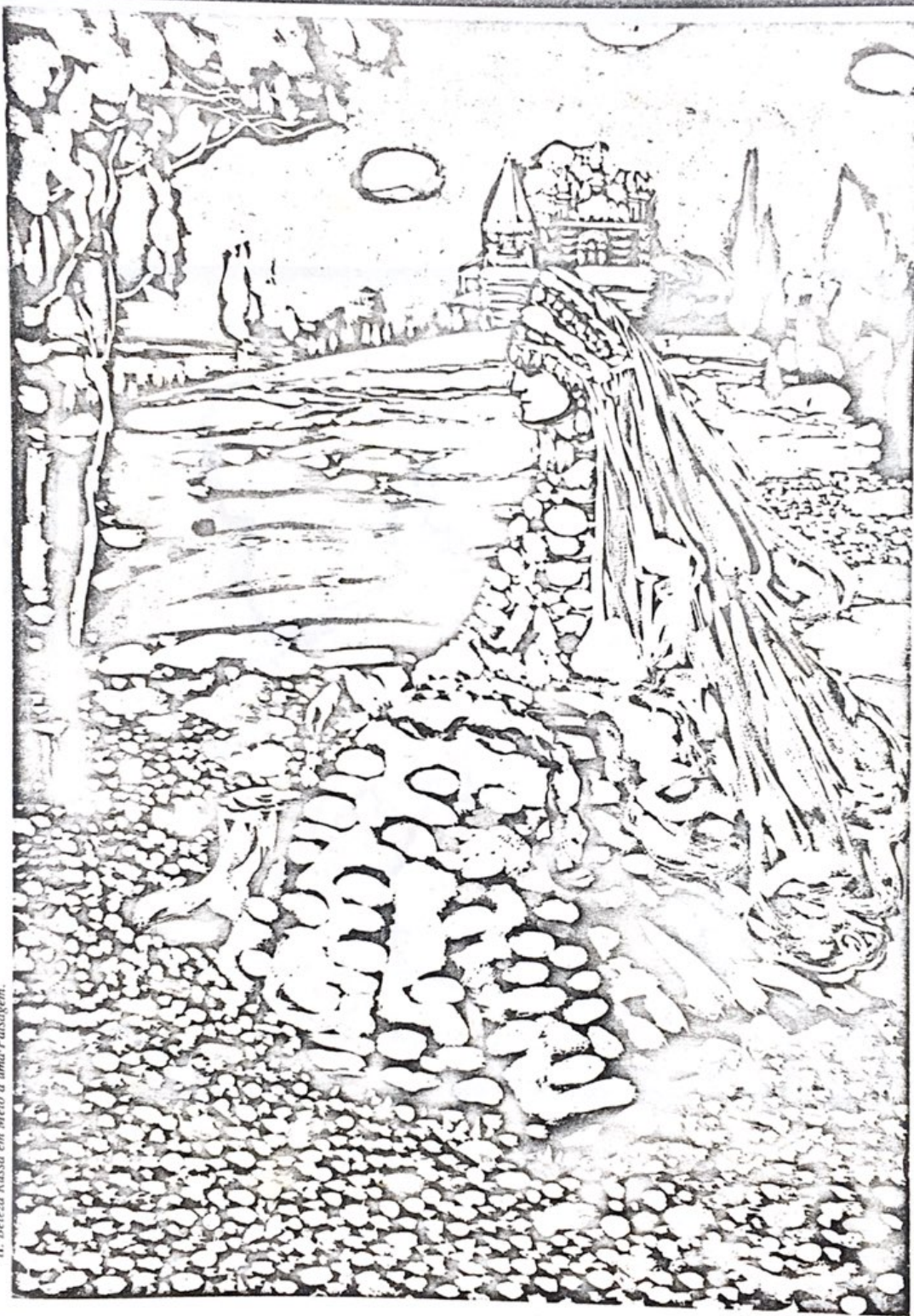
1/2



KARTEVI

1. Parque de Achityrka.

II. Beleza Russa em Meio a uma Paisagem.



3



III. Paisagem com Torre.



IV. Improvisação n.º 6.

5/



V. Paraiso.



VIII. Improvisation am Ende.

6/9



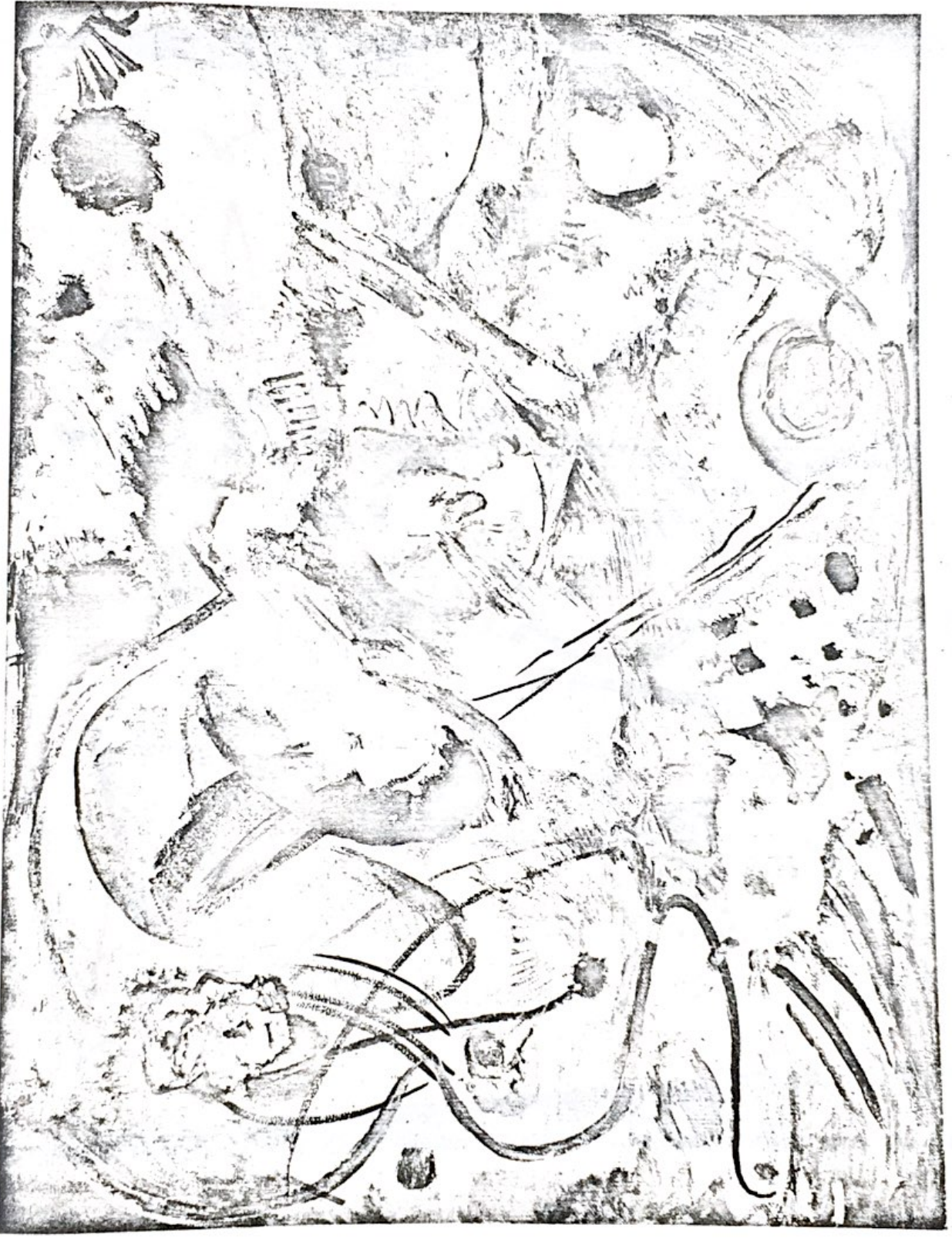
VIII. Improvisação n.º 26.



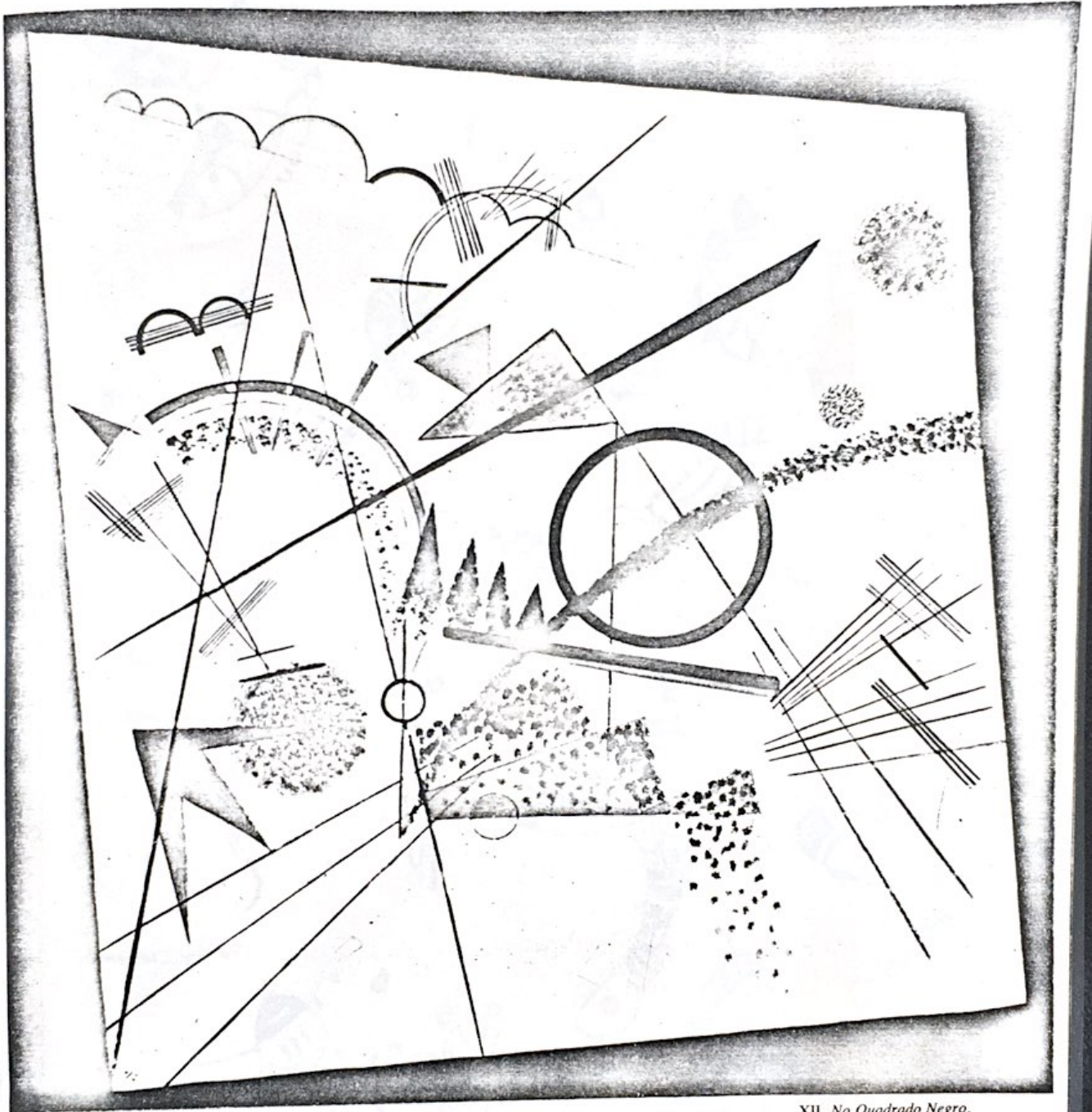
IX. Com o Arco Negro.



X. Improvisação n.º 35.



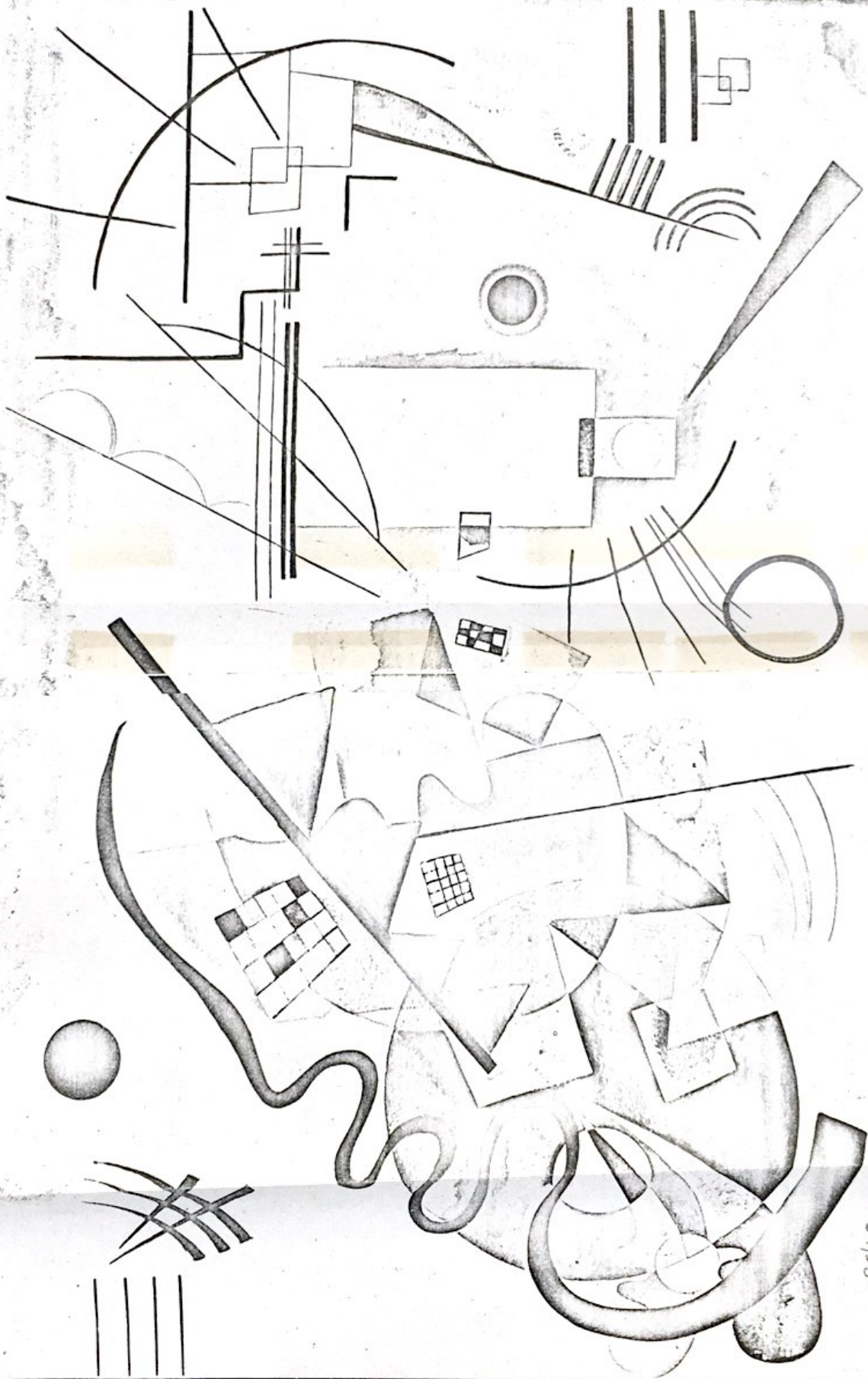
XI. Dilatio.



XII. No Quadrado Negro.



XIII. Cêu Azul.



34/151



XVI. Eian Tempère.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
BIBLIOTECA CENTRAL

FUN

AMORIM, Domingos

O abstracionismo e Wassily Kandisky

TC0334/2000

Ex.01

Devolver

NOME DO LEITOR

Prove que sabe honrar seus compromissos devolvendo com pontualidade este livro á biblioteca, com base na data de devolução impressa no comprovante de empréstimo.



BK0004232010
Biblioteca - UNIFAP